



53º CONGRESSO DA

SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

SP-PP-6776
2015

A PECUÁRIA DE LEITE NO BRASIL: QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Autor(es): Rosângela Zoccal¹, Vanessa da Fonseca Pereira¹, Octávio Costa de Oliveira², Maxwell Mercon Tezolin Barros Almeida²

Filiação: ⁽¹⁾Embrapa Gado de Leite, ⁽²⁾IBGE

E-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br, vanessa.pereira@embrapa.br,
octavio.oliveira@ibge.gov.br, maxwell.almeida@ibge.gov.br

Grupo de Pesquisa: Evolução e Estrutura da Agropecuária no Brasil

Resumo

A tendência à concentração da produção em determinados grupos de estabelecimentos e a heterogeneidade são características marcantes da pecuária leiteira no Brasil. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de quantificar os produtores de leite no Brasil e caracterizá-los quanto à produção, produtividade e participação do mercado. Apresentam-se análises inéditas a partir de tabulações especiais do Censo Agropecuário de 2006. Os resultados ratificaram a concentração da produção nos estabelecimentos com maior produtividade diária. Constatou-se, ainda, que o número de estabelecimentos produtores que efetivamente participam do mercado é de aproximadamente 930 mil, número significativamente menor que o considerado até o momento: 1,3 milhão.

Palavras-chave: concentração, pecuária de leite, produtividade

Abstract

Heterogeneity and a trend towards concentration of production in certain producers are outstanding features of dairy farming in Brazil. The objectives of this paper were to both quantify and characterize the dairy farmers in terms of production, productivity and market participation. We used unpublished analysis from the 2006 Agricultural Census. The results ratified the concentration of production in the establishments with higher daily productivity. We also found that the number of dairy producers which actually participated in the market was about 930 thousands. This is significantly lower than the figures considered by now: 1.3 million.

Key words: concentration, dairy farming, productivity

João Pessoa - PB, 26 a 29 de julho de 2015

SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

6776



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

1. Introdução

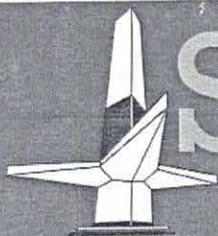
A concentração da produção em um conjunto de estabelecimentos faz parte da realidade da agricultura brasileira como um todo. Alves et al. (2010) e Helfand et al. (2014) mostraram que aproximadamente 9,5% dos estabelecimentos foram responsáveis por mais que 86% do valor bruto da produção agropecuária no Brasil em 2006. Cabe ressaltar, porém, de que a concentração já existia na década de 1970. Usando dados do Censo Agropecuario de 1975, Silva (1984) mostrou que 37% de todos os estabelecimentos eram responsáveis por 90% do valor da produção no Brasil.

Ao analisarem dados de valor da produção agropecuária no período entre 1970 e 2006, Helfand et al. (2014) mostraram evidências claras de que os grandes estabelecimentos estão aumentando em importância no Brasil. Em 2006, o número de estabelecimentos e a distribuição deles nos grupos de tamanho eram quase idênticos aos de 1970. A parcela de estabelecimentos com menos de 10 hectares, por exemplo, reduziu somente de 51,4% para 50,3% nos 36 anos considerados. Apesar disso, esses autores mostraram que o valor da produção concentrou-se crescentemente nos estabelecimentos com mais de 1.000 hectares. A participação do valor da produção agrícola gerada em estabelecimentos com mais de 1.000 ha dobrou entre 1975 e 2006, passando de 14% para pouco mais de 28%.

Essa tendência à concentração é notada, também, na produção leiteira. Como é sabido, no Brasil um grande número de estabelecimentos produz pouco leite e um pequeno percentual é responsável pela maior parte da produção nacional. Zoccal (2014) destaca que a opinião dos especialistas é de que o número de propriedades leiteiras deve reduzir nos próximos dez anos, não só no Brasil, mas no conjunto de países responsáveis por quase a totalidade da produção mundial. Apesar disso, a predominância da atividade leiteira nesses países é de pequena propriedade, com até dez vacas (Zoccal, 2014).

Segundo dados do IBGE, em 2013, somente 62 dos 5.568 municípios no país não produziram leite. Além de estar presente em todo o país, a produção de leite é muito heterogênea quanto às características dos produtores e das propriedades. Tal fato é verificado no tamanho das fazendas, na escala de produção, na qualificação dos produtores, no tipo de rebanho, nas tecnologias adotadas, no acesso aos insumos produtivos e aos mercados. Como reflexo da heterogeneidade dos sistemas produtivos, são observados diferentes níveis de produtividade e resultados da atividade. A produção média no Brasil, por exemplo, é de 1.492 litros por vaca/ano. Porém, enquanto na região Sul, essa média é de 2.674 litros/vaca/ano, no Nordeste, é de 776 litros/vaca/ano.

A concentração da produção e a heterogeneidade dos produtores de leite nos remetem a algumas reflexões e suscitam questões associadas à distribuição da produção e da produtividade entre os estratos de produtores, bem como à inserção dos produtores no mercado de leite. Conforme mostraram Alves et al (2010), as necessidades de políticas públicas são diferentes de acordo com o nível de produção e a capacidade de geração de renda. Tomando como base a agricultura em geral e considerando duas categorias de



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

produtores, esses autores ilustram essa importância. Segundo eles, a solução para os problemas de renda dos agricultores, em muitos casos, não estaria na agricultura, mas sim na realização de um conjunto de outras políticas públicas. Há, porém, o grupo daqueles para os quais a agricultura pode ser a solução, ou seja, políticas agrícolas específicas. Por isso, a compreensão dos estratos é tão importante para embasar os tomadores de decisão do setor leiteiro.

Portanto, o objetivo deste estudo é quantificar os produtores de leite no Brasil e caracterizá-los quanto à produção, produtividade e participação do mercado. Por se basear em análises inéditas a partir de tabulações especiais do Censo Agropecuário, as informações aqui apresentadas trazem subsídios importantes para se pensar em políticas públicas para o setor.

2. Procedimentos Metodológicos

O Censo Agropecuário de 2006 é a base de dados deste estudo. Importante destacar, porém, que as análises aqui apresentadas foram feitas a partir dos microdados. Dessa forma, há análises bivariadas, ou seja, que se baseiam no cruzamento de mais de uma variável. Essas informações permitem maior precisão na análise, uma vez que se tem dados de grupos de produtores que possuem mais de uma característica em comum e são, portanto, mais similares entre si. A principal variável utilizada nas tabulações foram os estratos de produção de leite. Dada a heterogeneidade dos produtores, a possibilidade de se comparar os diferentes estratos fornece informações preciosas para se entender o setor e, conseqüentemente, subsidiar políticas públicas ou outras ações ligadas à governança do setor.

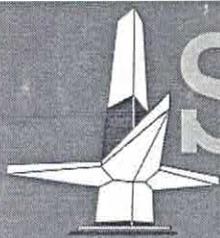
As variáveis utilizadas no estudo foram: total de estabelecimentos agropecuários, total de estabelecimentos com produção de leite, quantidade de leite produzido, número de vacas ordenhadas, total de leite vendido e beneficiado, número de estabelecimentos que não venderam e não beneficiaram leite. A partir dessas, foram calculadas variáveis importantes: a produtividade por vaca e a por estabelecimento, bem como o percentual de estabelecimentos que venderam ou beneficiaram leite.

3. Resultados

Levantamento¹ realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que em 2006 existiam no Brasil aproximadamente 5,2 milhões de estabelecimentos agropecuários, dos quais 26% (1.350.890 estabelecimentos) produziram leite. Embora a

*O IBGE está isento de qualquer responsabilidade pelas opiniões, informações, dados e conceitos emitidos neste artigo, que são de exclusiva responsabilidade dos autores.

¹O IBGE tem realizado a cada dez anos uma pesquisa denominada Censo Agropecuário, cuja unidade de investigação é o estabelecimento agropecuário. Nesta pesquisa é efetuada a varredura de todos os estabelecimentos agropecuários do Brasil, os quais são submetidos a responder um questionário que aborda questões relacionadas ao tamanho e uso das terras, à agricultura, à silvicultura, à pecuária, ao meio ambiente, entre outras. Para maiores informações acessar: www.ibge.gov.br



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Região Nordeste tenha apresentado a maior parte dos estabelecimentos agropecuários e a Região Sul o maior número de estabelecimentos com produção de leite, foi a Região Sudeste que deteve a maior produção de leite (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade total de estabelecimentos agropecuários, estabelecimentos com produção de leite e total de leite produzido, segundo Grandes Regiões – Brasil – 2006.

Região	Total de estabelecimento		Estabelecimentos com produção de leite		Quantidade de leite produzido	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(1.000 L)	(%)
Norte	475.778	9,2	87.948	6,5	1.368.084	6,7
Nordeste	2.454.060	47,4	410.035	30,4	2.725.684	13,3
Sudeste	922.097	17,8	310.257	23,0	7.746.986	37,7
Sul	1.006.203	19,4	413.773	30,6	5.682.766	27,6
Centro-Oeste	317.498	6,1	128.796	9,5	3.043.980	14,8
BRASIL	5.175.636	100,0	1.350.809	100,0	20.567.500	100,0

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

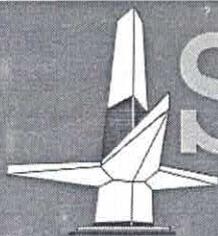
Por meio de tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006, foi possível obter informações com maior nível de detalhe sobre os produtores de leite do Brasil. Com foco na caracterização do produtor, foi realizada estratificação dos estabelecimentos produtores de leite, por níveis de produção diária de leite. Também foram discriminados os estabelecimentos que venderam ou beneficiaram leite (podendo ou não ter comercializado o produto), daqueles que não fizeram nenhuma dessas operações.

A quantidade total de estabelecimentos que declararam ter produzido leite em 2006 foi de 1.350.809. Deste total, 931.215 estabelecimentos (69%) venderam ou beneficiaram leite, restando 419.594 (31%) que não fizeram nenhuma dessas operações. Do total de leite produzido, 91,0% foi vendido como leite cru, 0,3% como leite pasteurizado e 3,8% foi beneficiado no próprio estabelecimento. O restante, menos de 5% da produção nacional, foi consumido no próprio estabelecimento, portanto, não beneficiado nem vendido.

Na Tabela 2 é possível observar que os estabelecimentos com produção menor que 50 L/dia representaram, em 2006, 80% do total de estabelecimentos, respondendo por 26% do volume de leite produzido. A maior parte da produção, 74% do total produzido, foi garantido pelos 20% estabelecimentos, cujas produções diárias foram iguais ou superiores a 50 L/dia.

João Pessoa - PB, 26 a 29 de julho de 2015

SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Outra característica relevante do setor produtivo são os estabelecimentos com produção de 20 L/dia ou mais responsáveis por 90% da produção do leite brasileiro.

Tabela 2. Quantidade total de estabelecimentos agropecuários com produção de leite e volume total da produção, por estratos de produção diária de leite – Brasil – 2006.

Estrato de produção de leite (L/dia/estabelecimento)	Estabelecimentos com produção de leite		Quantidade de leite produzido	
	(nº)	(%)	(1.000 L)	(%)
Menos de 10	610.255	45,2	948.684	4,6
De 10 a menos de 20	198.171	14,7	1.078.391	5,2
De 20 a menos de 50	267.743	19,8	3.302.762	16,1
De 50 a menos de 200	230.639	17,1	8.083.811	39,3
De 200 a menos de 500	35.209	2,6	3.855.628	18,7
500 e mais	8.792	0,7	3.298.225	16,0
Total	1.350.809	100,0	20.567.500	100,0

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

As informações sobre o volume de produção diária de leite foram cruzadas com o destino da produção, mais especificamente se o leite foi vendido (cru ou pasteurizado) ou foi beneficiado no próprio estabelecimento (podendo ou não ter sido vendido). Verificou-se que 99,98% dos estabelecimentos que declararam não ter comercializado nem beneficiaram a produção, também produziram menos de 10 L/dia/estabelecimento. Apenas 84 dos estabelecimentos dessa categoria (0,02%) apresentaram produção diária igual ou superior a 10 L/dia/estabelecimento (Tabela 3).

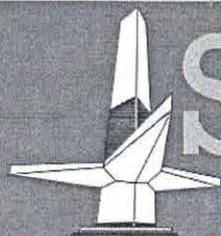


Tabela 3. Quantidade de estabelecimentos agropecuários que não venderam e não beneficiaram leite, por estratos de produção diária de leite – Brasil – 2006.

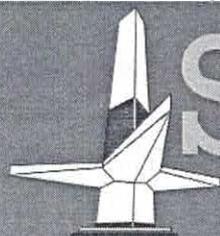
Estrato de produção de leite (L/dia/estabelecimento)	Estabelecimentos que não venderam e não beneficiaram leite	
	(nº)	(%)
Menos de 10	419.510	100,0
De 10 a menos de 20	47	0,0
De 20 a menos de 50	25	0,0
De 50 a menos de 200	11	0,0
De 200 a menos de 500	0	0,0
500 e mais	1	0,0
Total	419.594	100,0

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

Esses resultados nos remetem a uma reflexão: – “Quantos são os produtores de leite no Brasil?”

O País conta com aproximadamente 45% dos estabelecimentos agropecuários com produção diária de leite inferior a 10 L. Destes, a maior parte (69%) não comercializa nem beneficia o produto, ou seja, não vende leite ou seus derivados. Estes pequenos produtores, cerca de 420 mil estabelecimentos, devem ser considerados como de subsistência e não contabilizados no agronegócio do leite brasileiro. Entretanto, vale ressaltar que a produção desses estabelecimentos, apesar de pequena e não comercializada, desempenha papel relevante no que diz respeito à manutenção do homem no campo, à segurança alimentar e à economia das famílias residentes nesses estabelecimentos.

Alguns fatores de produção, como produtividade animal e rebanho de vacas ordenhadas, que podem ser utilizados para caracterização dos produtores de leite, foram apresentados na Tabela 4. Produtores com menos de 10 L/dia apresentaram índices de produtividade média de 576 L/vaca/ano e 4 L/dia/estabelecimentos, em rebanhos com média de 3 vacas ordenhadas. No outro extremo, existiram os estabelecimentos com média de 3.491 L/vaca/ano, volume produzido de 1.028 L/dia/estabelecimento e rebanho composto por 107 vacas. Esses dados sugerem que estabelecimentos com maior nível de produção possuem maior nível de tecnologia empregado na produção de leite, refletindo em maior produtividade.



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

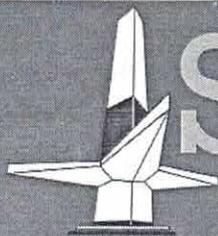
de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Tabela 4. Índices de produtividade de todos os estabelecimentos agropecuários que produziram leite, por estratos de produção diária de leite – Brasil – 2006.

Estrato de produção de leite (L/dia/estabelecimento)	Produtividade		Quantidade de vacas ordenhadas por estabelecimento (n° vacas/estabelecimento)
	(L/vaca/ano)	(L/dia/estabelecimento)	
Menos de 10	576	4	3
De 10 a menos de 20	982	15	6
De 20 a menos de 50	1.286	34	10
De 50 a menos de 200	1.666	96	21
De 200 a menos de 500	2.409	300	45
500 e mais	3.491	1.028	107
Total	1.618	42	9

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

Nas diferentes regiões brasileiras, os produtores que não participaram diretamente do mercado, ou seja, aqueles que não venderam leite cru ou pasteurizado e não beneficiaram leite, tiveram comportamento semelhante em todo o País. Em todas as Regiões do Brasil, mais de 99,5% dos estabelecimentos, que não comercializaram e não beneficiaram leite, encontravam-se no estrato de menos de 10 L/dia/estabelecimento (Tabela 5). Vale destaque a Região Nordeste com o maior número de estabelecimentos (208.136) que não venderam nem beneficiaram leite. Esse número representa mais da metade (51,5%) do total de estabelecimentos produtores de leite do Nordeste.



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

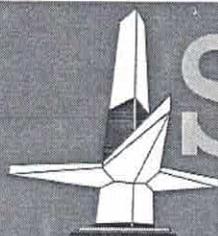
de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Tabela 5. Quantidade de estabelecimentos agropecuários que não venderam e não beneficiaram leite e daqueles que nesta mesma categoria produziram menos de 10 L/dia/estabelecimento – Grandes Regiões e Brasil – 2006.

Região	Estabelecimentos que não venderam e não beneficiaram leite (1)		Estabelecimentos que não venderam e não beneficiaram leite e com produção de leite inferior a 10 L /dia (2)		(1)/(2)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(%)
Norte	15.967	3,8	15.895	99,5	
Nordeste	208.136	49,6	208.135	100,0	
Sudeste	59.079	14,1	59.074	100,0	
Sul	123.553	29,4	123.551	100,0	
Centro-Oeste	12.859	3,1	12.855	100,0	
B R A S I L	419.594	100,0	419.510	100,0	

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

Excluindo-se os produtores de subsistência, isto é, aqueles que não comercializam leite e seus derivados e cuja produção não atinge 10 L de leite por dia, chega-se a um total de 931.299 estabelecimentos. Excluindo-se todos que não venderam nem beneficiaram leite, ou melhor, mantendo-se todos aqueles que venderam ou beneficiaram leite, esse número cai sensivelmente para 931.215 estabelecimentos. Estes foram responsáveis por 98% do total de leite produzido em 2006, enquanto os estabelecimentos com produção de 20 L/dia ou mais foram responsáveis por 92% de todo leite vendido e beneficiado no Brasil (Tabela 6).



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

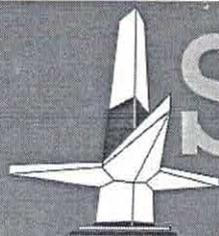
de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Tabela 6. Total de leite produzido e total de leite vendido ou beneficiado pelos estabelecimentos agropecuários que venderam ou beneficiaram leite, por estratos de produção diária de leite – Brasil – 2006.

Estrato de produção de leite (L/dia/estabelecimento)	Estabelecimentos que venderam ou beneficiaram leite		Quantidade de leite produzido		Total de leite vendido e beneficiado	
	(nº)	(%)	(1.000 L)	(%)	(1.000 L)	(%)
Menos de 10	190.745	20,5	520.888	2,6	509.112	2,6
De 10 a menos de 20	198.124	21,3	1.078.139	5,4	1.050.165	5,4
De 20 a menos de 50	267.718	28,7	3.302.493	16,4	3.200.275	16,4
De 50 a menos de 200	230.628	24,8	8.083.435	40,1	7.852.611	40,1
De 200 a menos de 500	35.209	3,8	3.855.628	19,1	3.751.397	19,2
500 e mais	8.791	0,9	3.297.694	16,4	3.202.352	16,4
Total	931.215	100,0	20.138.277	100,0	19.565.911	100,0

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

A distribuição dos estabelecimentos agropecuários que venderam ou beneficiaram leite, nas cinco regiões brasileiras, são mostrados na Tabela 7. Observa-se que o maior número de estabelecimentos agropecuários encontra-se nos estratos de 20 a menos de 50 L/dia e de 50 a menos de 200 L/dia, exceto no Nordeste, onde predominam pequenos produtores com menos de 20 L/dia, representando 62% dos estabelecimentos que venderam ou beneficiaram leite nesta Região.



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

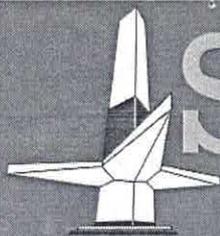
de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Tabela 7. Percentual de estabelecimentos agropecuários que venderam ou beneficiaram leite, por estratos de produção diária de leite – Grandes Regiões e Brasil – 2006.

Estrato de produção de leite	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
(L/dia/estabelecimento)	(%)					
Menos de 10	13,5	35,0	14,9	20,8	10,8	20,5
De 10 a menos de 20	18,5	27,0	18,4	22,1	17,3	21,3
De 20 a menos de 50	35,5	22,7	28,8	29,6	33,1	28,7
De 50 a menos de 200	30,1	13,3	29,7	24,0	32,7	24,8
De 200 a menos de 500	2,1	1,7	6,3	3,0	5,0	3,8
500 e mais	0,2	0,4	2,0	0,6	1,1	0,9
Total	7,7	21,7	27,0	31,2	12,5	100,0

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

Por último, é apresentada na Tabela 8, a produtividade animal nas propriedades leiteiras, por estratos de produção, nas cinco regiões brasileiras, excluindo-se os estabelecimentos que não comercializam nem beneficiaram leite. Observa-se que, em todas as Regiões, os estabelecimentos com produção inferior a 20 L/dia apresentaram baixa produtividade por vaca ordenhada. Também é possível observar forte tendência de incremento da produtividade com o aumento do nível de produção diária de leite, o que sugere maior nível de adoção tecnológica e de investimentos pelos produtores de maior porte. Na Região Norte, mesmo nos estratos mais altos, a produtividade é baixa, a máxima é de 1.396 L/vaca/ano; no Nordeste, esse índice chega a 2.632 L/vaca/ano. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste chegam a 3.584 e 3.009 L/vaca/ano, respectivamente. A Região Sul se destaca com as maiores médias de produtividade, em todos os estratos, e produtividade máxima de 5.376 L/vaca/ano. A produtividade média do Brasil, dos estabelecimentos que venderam ou beneficiaram leite, foi 1.704 L/vaca/ano (Tabela 8), 5% superior a média obtida com os dados de todos os estabelecimentos produtores de leite do Brasil: 1.618 L/vaca/ano (Tabela 4).



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Tabela 8. Produtividade de leite nos estabelecimentos agropecuários que venderam ou beneficiaram leite, por estratos de produção diária de leite– Grandes Regiões e Brasil – 2006.

Estrato de produção de leite	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
(L/dia/estabelecimento)	(L/vaca/ano)					
Menos de 10	489	645	579	1.001	568	692
De 10 a menos de 20	754	912	875	1.334	856	982
De 20 a menos de 50	994	1.217	1.168	1.789	1.105	1.286
De 50 a menos de 200	1.152	1.412	1.537	2.782	1.386	1.666
De 200 a menos de 500	1.396	1.888	2.310	4.127	2.073	2.409
500 e mais	1.232	2.632	3.584	5.376	3.009	3.491
Média ponderada	1.075	1.288	1.782	2.481	1.478	1.704

Fonte: IBGE. **Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006.** Elaboração dos autores, 2011.

4. Conclusão

Com este trabalho, é possível concluir que, para o agronegócio do leite no Brasil, o número de estabelecimentos produtores que efetivamente participam do mercado é de aproximadamente 930 mil, número significativamente menor que o considerado até o momento: 1,3 milhão.



53º CONGRESSO DA
SOBER

Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Agropecuária, Meio Ambiente
e Desenvolvimento

de 26 a 29 de julho de 2015
UFPB | João Pessoa - PB

Referências

ALVES, E.; ROCHA, D. P. R. Ganhar Tempo é Possível. In: GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. R. V.; NAVARRO, Z. (Org.). **A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Ipea, 2010. p. 275-289.

HELFAND, S.; PEREIRA, V.F.; LOPES, W.L. Pequenos e médios produtores na agricultura brasileira: situação atual e perspectivas In: BUAINAIN, A.M. et al. (eds.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 533-558.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006** – Tabulações especiais.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2013**.

SILVA, S. **Estudos sobre a estrutura de produção e a questão agrária**. São Paulo: Unicamp, 1984. (Cadernos IFCH-Unicamp, 11).

ZOCCAL, R. **Estrutura mundial da produção de leite**. Revista Balde Branco, 2014, a.51, n.602, p.67-69. INPI 006333770 de 106/86.